

Estudando Nº 02

Lições em Educação: Parte I – Pré-escola e fluxo escolar adequado

Ernesto Martins Faria (ernestomf@al.insper.edu.br)

18 de abril de 2011

Estudando Educação

Portal de Estudos e Pesquisas em Educação

Estudando Nº 02

Lições em Educação: Parte I – Pré-escola e fluxo escolar adequado

Especialistas consultados:

Guiomar Namó de Mello

Ruben Klein

Simon Schwartzman

Análise: Ernesto Martins Faria

Análise crítica: Paula Louzano

URL:

www.estudandoeducacao.com/estudando

O Estudando

O “Estudando” do Portal Estudando Educação tem como objetivo trazer números e análises que auxiliem na discussão de temas relacionados à Educação.

Todas as análises do Estudando têm formato semelhante: na introdução, são apresentadas as posições de especialistas sobre o tema estudado, seguida por uma análise de diversos números relacionados ao tema e, ao final, há uma entrevista ou análise crítica de uma pessoa que estuda ou é ligada de alguma forma ao assunto estudado. Como o objetivo é promover o debate, a escolha dos especialistas e do autor da análise crítica (ou entrevistado) busca trazer opiniões diversas a respeito do tópico em foco.

O Estudando tem a característica de ser uma análise breve e objetiva sobre alguns indicadores do tema estudado. Por isso, ao final do estudo são sugeridos alguns links para quem quiser se aprofundar mais no assunto.

Lições em Educação: Parte I – Pré-escola e fluxo escolar adequado

1. Resumo

Algumas políticas e práticas educacionais são apontadas quase unanimemente por estudos e pesquisas como adequadas. Como exemplos, podem ser citados o ensino pré-escolar, o pedido e a checagem do dever de casa e o incentivo à leitura e aos estudos. O Estudando Educação inicia uma série de estudos para avaliar como o Brasil vem executando essas políticas e práticas em Educação.

O presente estudo avalia os sistemas educacionais dos países que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) 2009 em dois aspectos: ensino pré-escolar e fluxo escolar. Diversos estudos já apontaram para a importância do ensino pré-escolar, para que as crianças desenvolvam, desde bem cedo, suas habilidades cognitivas. Muitas pesquisas também já apontaram para a importância de um sistema educacional ter um fluxo escolar adequado, de modo que os alunos sempre estejam na série adequada à sua idade. Ambos aspectos tornam-se ainda mais importantes para crianças de famílias de classes socioeconômicas mais baixas¹.

Dada a importância desses dois fatores em Educação, este estudo analisa, por meio de dados do Pisa 2009, a situação do Brasil em relação aos outros países. Os resultados mostram que o país possui muitos jovens que não fizeram pré-escola e que aos 15/16 anos não frequentavam as séries adequadas à sua idade.

2. Introdução

Um sistema educacional eficiente pode ser definido como um sistema que garanta que o aluno conclua toda série escolar com o aprendizado adequado. Para que isso possa ocorrer, os alunos devem entrar nas séries iniciais do Ensino Fundamental com condições de obter o aprendizado esperado para essas séries. Embora essa missão possa não parecer difícil, em países em que a desigualdade socioeconômica é muito alta e o nível de instrução que crianças e jovens recebem em sua própria casa é muito diverso, muitas crianças

¹ Veja as referências bibliográficas e links no final do trabalho, nos quais se encontram alguns estudos elaborados sobre o tema.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

chegam pouco preparadas para obter o aprendizado de que dela se espera. Por isso, o ensino pré-escolar é imprescindível. Já um fluxo escolar inadequado pode levar o aluno a abandonar a escola e fazer com que ele se sinta estigmatizado em relação a seus colegas.

Diversos estudos apontam o efeito positivo da pré-escola assim como muitas pesquisas ressaltam a importância de um fluxo escolar adequado. Como exemplos de estudos nacionais que apontam o impacto positivo do ensino pré-escolar podem ser citados Curi e Menezes Filho (2006), que mostra que a pré-escola tem efeito positivo na escolaridade média dos indivíduos, na renda média e nos níveis de proficiência; e Felício e Vasconcelos (2007), que também aponta para o impacto positivo da pré-escola nos níveis de proficiência. Já Hanushek e Neto (1994) e Menezes Filho, Vasconcellos e Werlang (2005) são alguns dos estudos que apontam para a importância de um fluxo escolar adequado, para evitar, entre outros malefícios, o abandono e a evasão de alunos.

Os números desse estudo analisam os percentuais de jovens de 15/16 anos que fizeram a pré-escola, e como é a situação deles em relação ao fluxo escolar.

Antes de discutirmos a situação do Brasil em relação a esses aspectos, é apresentada a situação do país em relação ao aprendizado de seus alunos de acordo com o Pisa. Apenas diagnosticando como está a Educação brasileira é que se pode analisar quais caminhos devem ser tomados e como devem ser tomados.

Em seguida, de forma introdutória, é apresentada a opinião de três especialistas sobre o que é necessário o Brasil fazer para fornecer um aprendizado de qualidade para todas as suas crianças e seus jovens. Essa pergunta será feita em todos os estudos da série Lições em Educação.

Por fim, o trabalho apresenta os resultados do país em relação ao ensino pré-escolar e ao fluxo escolar, a análise crítica de Paula Louzano desses números e as considerações finais do trabalho.

3. Contexto

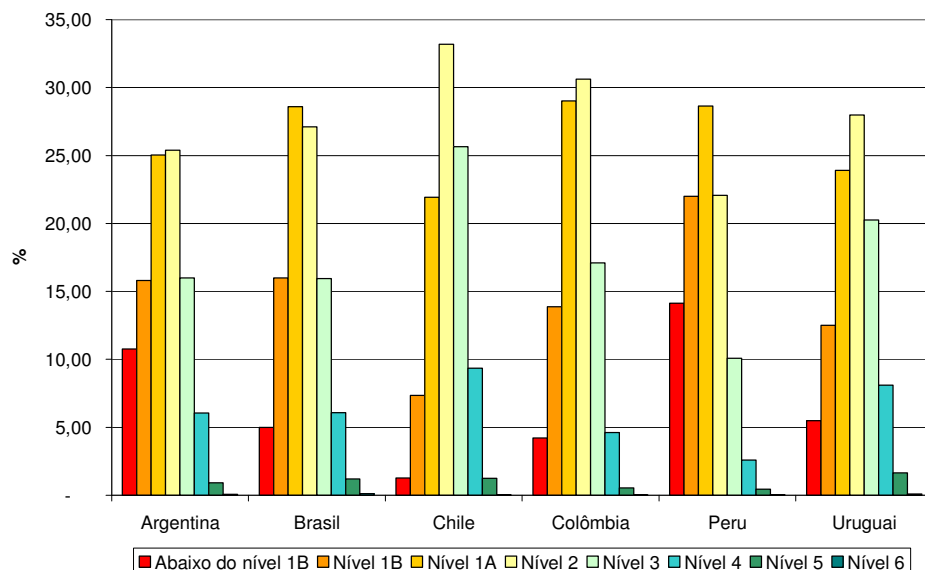
O Pisa 2009 apresenta resultados em relação ao nível de aprendizado dos jovens de 15/16 anos do Brasil e de diversos países. Os números divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que a maioria dos jovens brasileiros nessa faixa etária não possui as competências e as habilidades esperadas para a idade, e que a Educação brasileira não consegue eliminar as desigualdades socioeconômicas.

As figuras de 1 a 6 apresentam os resultados dos jovens brasileiros no Pisa 2009 de acordo com os níveis de desempenho obtidos pelos alunos. Os resultados do Brasil são contextualizados com os da América Latina (figuras 1, 3 e 5) e com o dos três melhores países no Pisa em leitura – foco em 2009 - e a OCDE (gráficos 2, 4 e 6). Para facilitar a visualização, as colunas foram coloridas de acordo com o nível de desempenho. Abaixo do nível 2: vermelho ou laranja; no nível 2: amarelo; a partir do nível 3: tons de verde. Todos os números consideram o peso amostral dos alunos que fizeram o Pisa 2009.

Os resultados das três disciplinas mostram que o Brasil ainda está em um patamar muito distante dos países da OCDE, e que também não se destaca em relação aos países sul-americanos. Os dados deixam claro que o sistema educacional brasileiro apresenta dificuldades em garantir um aprendizado adequado aos seus alunos. Como uma comparação específica dos resultados do Brasil com a de qualquer outro país avaliado pelo Pisa exigiria que diversos fatores fossem levados em consideração, aqui esse tipo de análise não é feita. Os resultados são abordados apenas sob uma perspectiva: a situação não é desejável e, por isso, estudar e investir em Educação é tão necessário no país.

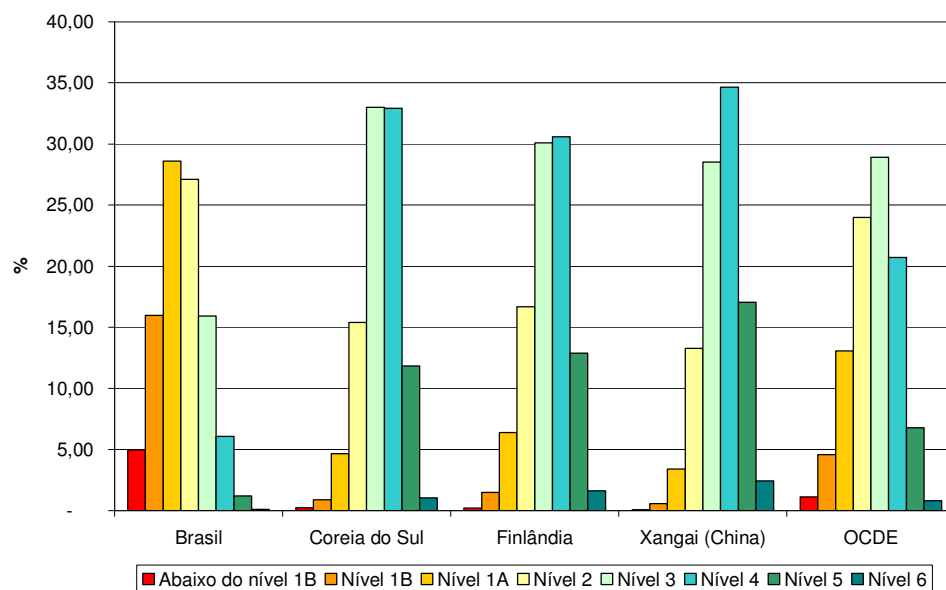
A figura 7 mostra que, quando se verifica a escolaridade dos pais dos alunos com alto desempenho no Pisa (que obtiveram nível 4 ou superior), percebe-se que são raros os filhos de pais com baixa escolaridade que atingem as competências e as habilidades esperadas para um jovem de 15/16 anos.

Figura 1: Distribuição dos alunos da América do Sul de acordo com o nível de proficiência em leitura no Pisa 2009



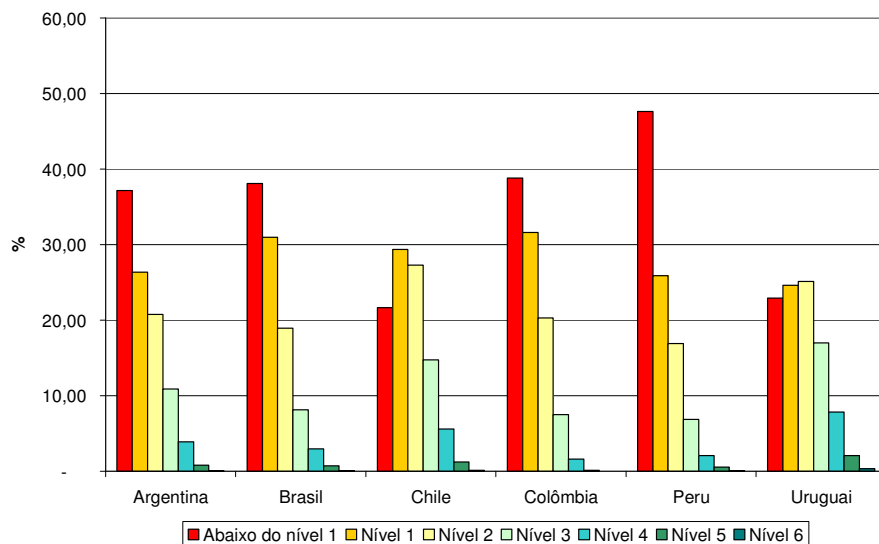
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 2: Distribuição dos alunos do Brasil, dos alunos dos três países melhor avaliados em leitura e dos alunos da OCDE de acordo com o nível de proficiência em leitura no Pisa 2009



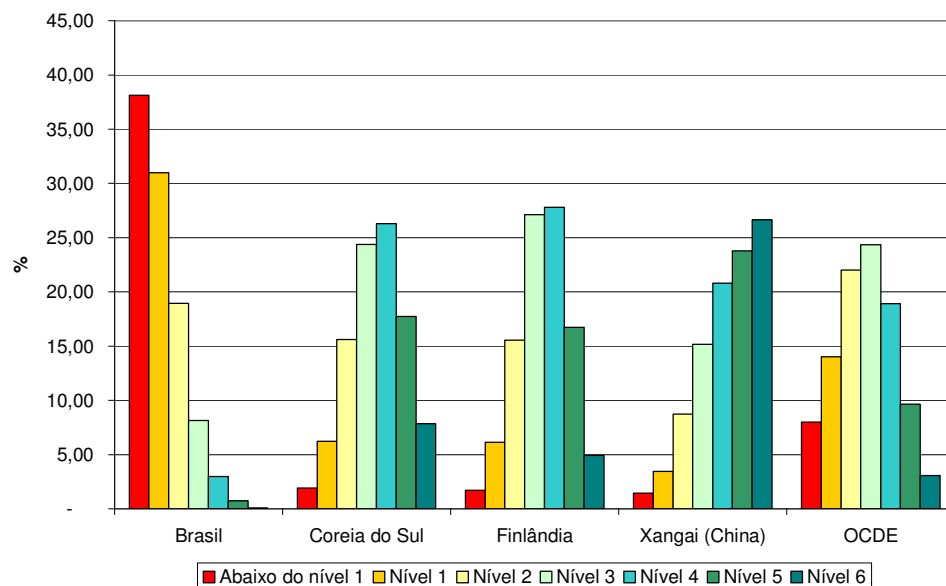
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 3: Distribuição dos alunos do Brasil de acordo com o nível de proficiência em matemática no Pisa 2009



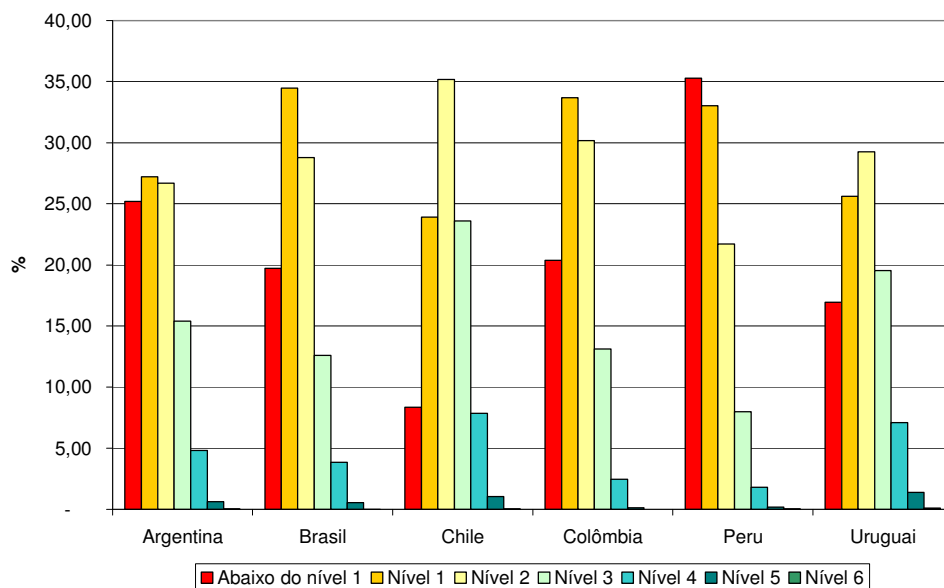
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 4: Distribuição dos alunos do Brasil, dos alunos dos três países melhor avaliados em leitura e dos alunos da OCDE de acordo com o nível de proficiência em matemática no Pisa 2009



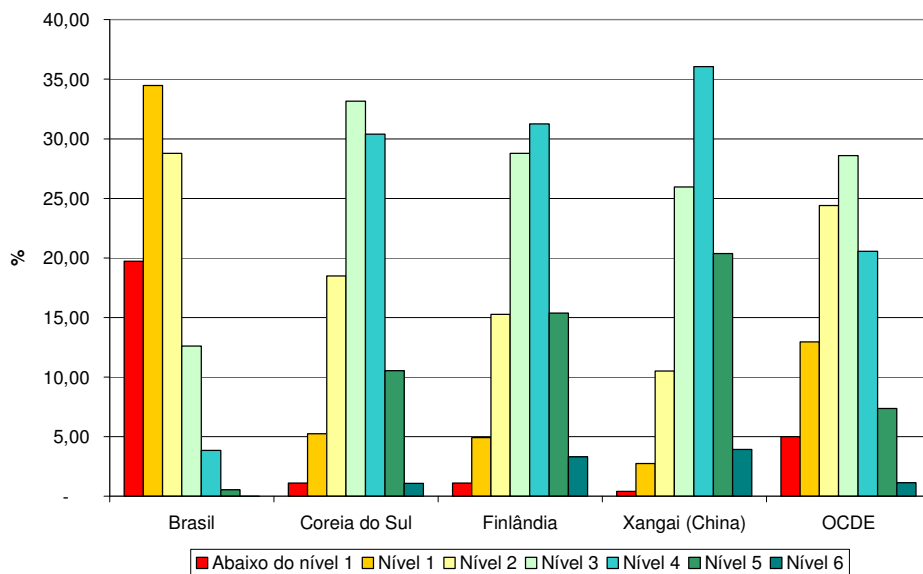
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 5: Distribuição dos alunos do Brasil de acordo com o nível de proficiência em ciências no Pisa 2009



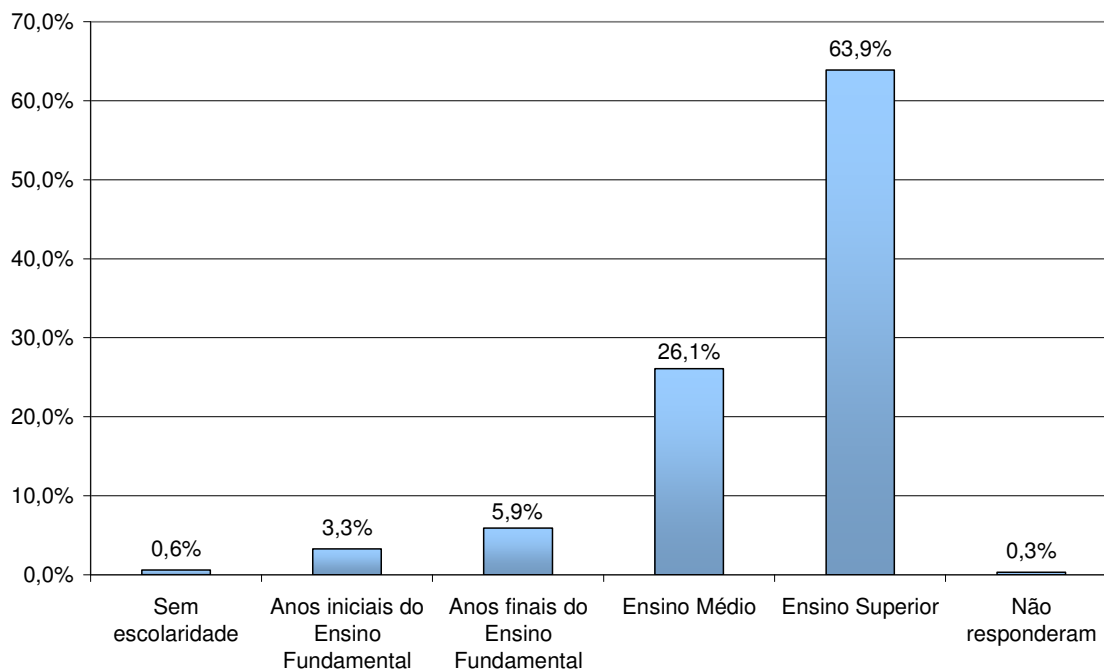
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 6: Distribuição dos alunos do Brasil, dos alunos dos três países melhor avaliados em leitura e dos alunos da OCDE de acordo com o nível de proficiência em ciências no Pisa 2009



Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 7: Distribuição dos alunos do Brasil que obtiveram nível 4 ou superior em leitura no Pisa de acordo com a escolaridade do pai ou mãe com maior instrução



Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Embora a escolha do nível 4 possa parecer exigente, muitos institutos de pesquisa e especialistas internacionais consideram esse nível como o adequado a um jovem da faixa etária pesquisada. Como o Estudando Educação acredita que o aluno brasileiro tem o direito a um aprendizado de alta qualidade, assim como um aluno de qualquer outro país do mundo, esse é o nível utilizado como parâmetro para definir uma Educação de qualidade e desejável.

De acordo com o National Center for Education Statistics (NCES), um órgão norte-americano, um aluno que obtém no mínimo o nível 4 no Pisa em leitura é capaz de fazer tarefas difíceis de leitura e avaliar criticamente textos. Em matemática, o nível 4 indica que o aluno sabe resolver problemas que envolvem raciocínio visual e espacial em contextos não familiares. Já em ciências, pode-se perceber que o aluno é capaz de selecionar e integrar as explicações de várias disciplinas das ciências ou da tecnologia e extrapolar essas explicações, relacionando-as diretamente a situações do dia a dia.

4. A opinião dos especialistas

Os números do Pisa 2009 mostram que os resultados dos alunos brasileiros são bem abaixo do desejável e que o país está com sérias dificuldades de garantir um aprendizado a todos, em especial aos alunos com pais que possuem baixa escolaridade. Dado isso, alguns especialistas foram abordados com as seguintes perguntas (a seguir as respostas dos especialistas consultados):

- **Quais as diferenças entre o Brasil e os países desenvolvidos em relação à Educação? Quais as lições que o Brasil pode tirar dos países que se destacam na Educação, e o que o país pode fazer para garantir aprendizado a todos, independentemente da condição social do aluno?**

Guiomar Namó de Mello²: O que marca a diferença entre o Brasil e outros países, não só desenvolvidos, é a desigualdade que sempre marcou nosso sistema educacional.

Os países da Europa possuem uma cidadania mais madura e pro ativa, nos quais o valor da Educação se construiu juntamente com os valores da democracia. A seriedade com que a Educação é vista corresponde à prioridade que lhe confere a sociedade, o que faz contraste com o Brasil quando se constata o modo de formular e executar políticas educacionais entre nós. Quando, há pelo menos três décadas, esses países tiveram que promover reformas profundas em seus sistemas de ensino para responder às demandas da revolução tecnológica e da globalização econômica, essas reformas se deram sobre um sistema educacional já consolidado. Além disso, a maioria dos países desenvolvidos na Europa é muito mais homogênea que o Brasil.

Nossas diferenças em relação aos países asiáticos também são de grande relevância, porque aqui como no ocidente em geral, a ética do esforço e da disciplina não prospera da mesma maneira que prospera na China, na Coreia, na Malásia e em Cingapura. O imenso valor que as famílias atribuem à escolarização de seus filhos e a fortíssima associação entre sucesso escolar e prestígio social respondem em grande parte pelo milagre que esses países

² É educadora e diretora da EBRAP – Escola Brasileira de Professores, empresa dedicada a estudos, iniciativas e projetos de formação inicial de professores da Educação Básica em nível superior, presenciais e à distância.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

obtiveram em Educação. A essa ética, é claro, correspondem também políticas educacionais que priorizam financiamentos e têm foco no desempenho do aluno.

Ruben Klein³: Em primeiro lugar, acho que é importante considerar a história e a importância que os países deram e dão à Educação. No Brasil, até recentemente a Educação era para poucos. O conceito de que deve ser para todos é recente e o de ter qualidade, mais recente ainda. Em contrapartida, os países desenvolvidos têm certa tradição da importância da Educação de qualidade para todos, e os recentemente desenvolvidos passaram a ter essa percepção. A atitude e a percepção da sociedade também são importantes.

Acho que o Brasil pode aprender com os estudos que mostram o que dá certo e funciona nos países desenvolvidos e adaptar para o nosso país. Acho que os estudos mostram a importância da qualidade do professor e de seu recrutamento. Os países asiáticos mostram isso claramente. A condição social e, talvez mais importante, a condição cultural e a atitude em relação ao aprendizado são cruciais, como pode ser visto nos Estados Unidos. Mas mesmo lá, há esforços que dão certo. Na Ásia também. É preciso professores bem qualificados e motivados, bom material didático, acompanhamento constante dos alunos com atividades de reforço, quando necessário, e bom uso do tempo de aula. Educação Infantil de qualidade pode ajudar muito. E uma duração mínima de horas de aula por dia. Acho que é preciso ver o que funciona no equivalente ao Ensino Médio.

Simon Schwartzman⁴: Os países que têm melhor Educação são mais ricos, os pais têm mais Educação e apoiam os estudos de seus filhos, os governos e as famílias gastam mais por estudante, os professores têm melhor formação, os alunos ficam mais tempo nas escolas etc. Nos países mais pobres, essas coisas não ocorrem. As lições que podemos tirar dos países com melhor Educação têm a ver com a importância de selecionar melhor os professores, gerir bem as escolas, colocar os alunos em tempo integral nas escolas, preparar bem os materiais curriculares, aumentar os investimentos, etc. Nada disso garante que todos

³ Consultor da Fundação Cesgranrio e especialista em avaliação educacional.

⁴ Presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) e especialista, entre outros temas, em Educação.

terão a mesma Educação e os mesmos resultados, independentemente da condição social das famílias, mas um bom sistema escolar pode reduzir em certa medida as diferenças.

5. A Educação Infantil e o fluxo escolar – análise por meio dos dados do Pisa 2009

Esta parte do estudo apresenta a situação dos jovens brasileiros de 15/16 anos levando em conta se fizeram ou não o ensino pré-escolar, e também em relação ao fluxo escolar. Os dados do Brasil são comparados aos resultados dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Apesar de as análises compararem os alunos brasileiros e alunos de países que integram a OCDE, o Estudando Educação reconhece a OCDE como um grupo demasiadamente heterogêneo. No entanto, qualquer seleção de países para a comparação demandaria que vários aspectos fossem considerados. Como os resultados e indicadores da OCDE como um todo são bons, eles podem servir como um parâmetro inicial. Para o aprofundamento da análise, são apresentados os dados de todos os países pesquisados nos apêndices.

A figura 8 apresenta o percentual de alunos brasileiros e dos países da OCDE que frequentaram o ensino pré-escolar. Os dados mostram que, enquanto mais de 70% dos alunos da OCDE frequentaram em dois anos ou mais a pré-escola, apenas 42% dos alunos apresentaram essa característica.

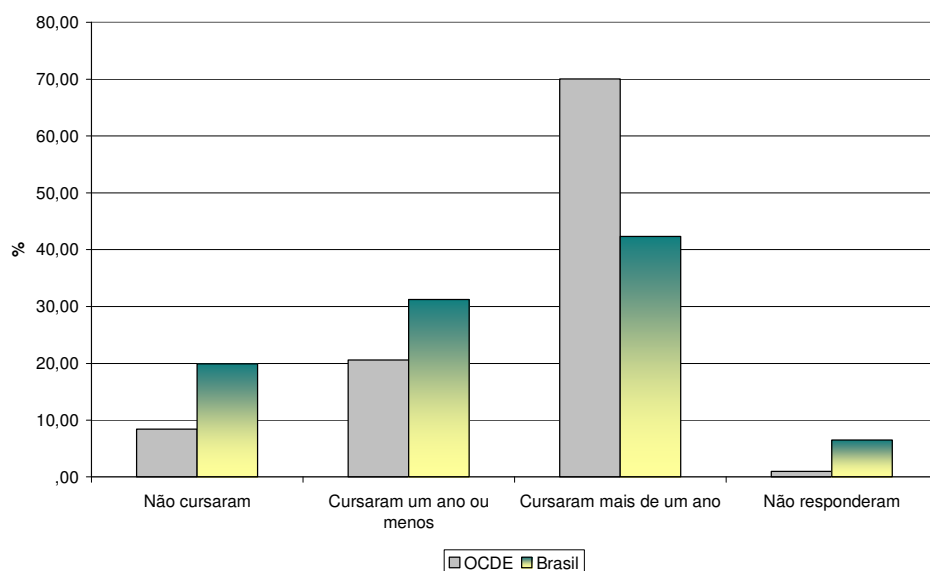
Embora a frequência à pré-escola tenha evoluído consideravelmente nos últimos anos, os dados de taxa de matrícula indicam que ainda estamos num patamar consideravelmente abaixo do que se encontravam os países da OCDE há uma década – quando, provavelmente, os jovens que fizeram o Pisa 2009 frequentavam o ensino pré-escolar. Em 2009, a taxa de matrícula líquida na pré-escola no Brasil foi de apenas 68,02%.

Esse resultado é preocupante, pois alguns especialistas consideram que algumas habilidades podem ser produzidas mais eficientemente nos primeiros anos de vida e o ensino pré-escolar é fundamental para estimular essas habilidades.

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

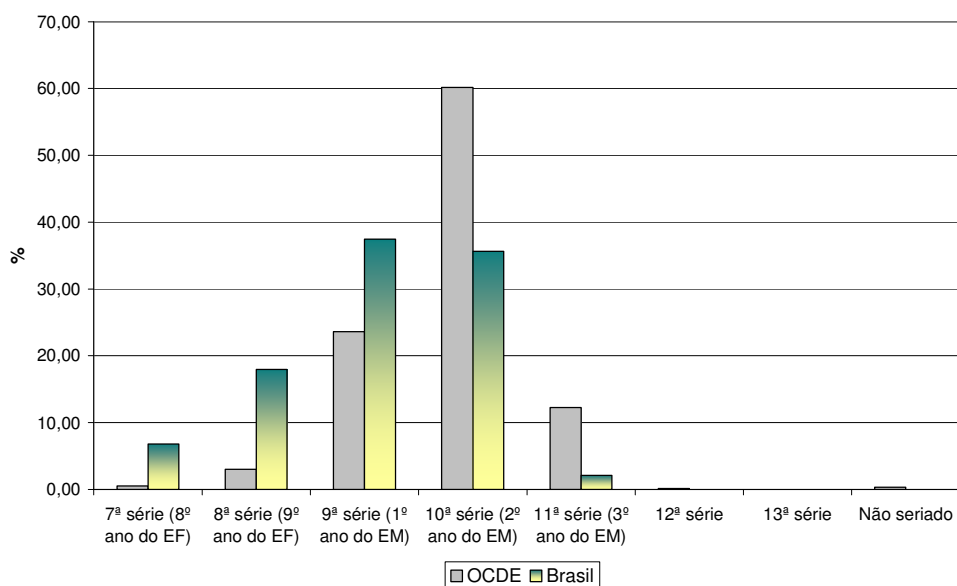
Portal de estudos e pesquisas em Educação

Figura 8: Percentual de alunos de 15/ 16 anos do Brasil e dos países da OCDE de acordo com a condição de terem cursado a pré-escola



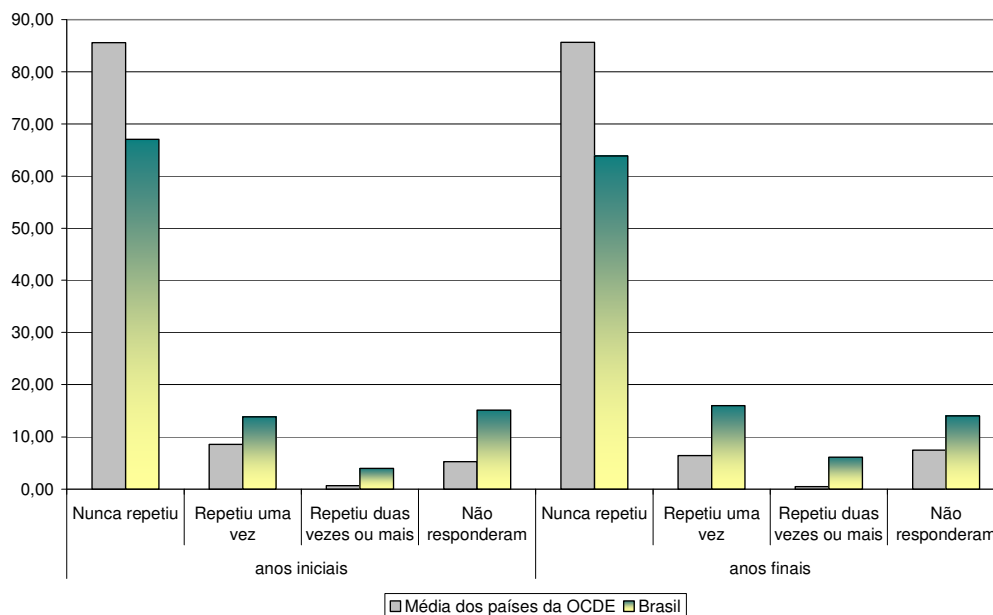
Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 9: Percentual de alunos de 15/16 anos do Brasil e dos países da OCDE por série que frequentavam em 2009



Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

Figura 10: Percentual de alunos de 15/16 anos do Brasil e dos países da OCDE de acordo com a condição em relação à repetência no Ensino Fundamental



Fonte: Pisa 2009 / Tabulação Estudando Educação.

A figura 9 apresenta a distribuição dos alunos brasileiros e dos países da OCDE de acordo com a série que frequentam. Verifica-se que os alunos da OCDE estão em séries mais avançadas do que os alunos brasileiros. Como todos os alunos brasileiros que fizeram o Pisa 2009 nasceram em 1993, todos deveriam estar no Ensino Médio em 2009, independentemente do mês em que nasceram. No entanto, quase um quarto dos alunos não estava nessa etapa da Educação Básica.

A figura 10 explica uma das principais causas que explicam por que uma grande parcela de alunos não está na série adequada à sua idade: a repetência. No Brasil, muitos alunos são reprovados e repetem a mesma série da Educação Básica. Isso quando não abandonam a série repetida durante o ano letivo.

Considerando apenas as respostas dos alunos sobre a repetência no Pisa 2009, percebe-se que cerca de 21% dos jovens brasileiros de 15/16 anos já repetiram os anos iniciais do Ensino Fundamental, e mais de 25% repetiram os anos finais do Ensino Fundamental. Esses percentuais não passam de 10% entre os alunos dos países da OCDE.

6. Análise crítica de Paula Louzano (versão preliminar)

Os resultados do último Pisa mostram não só a baixa qualidade da Educação brasileira em comparação aos países membros da OCDE, mas também nos ajudam a perceber algumas das mazelas do nosso sistema educacional.

Segundo o relatório, um quinto dos jovens brasileiros de 15 anos não podem sequer participar do exame por já estarem fora da escola, ou por não terem alcançado a primeira das séries avaliadas pelo Pisa (7ª série). Além disso, um quarto dos nossos alunos de 15 anos não está nas séries adequadas à sua idade. Na maioria dos países da OCDE, os jovens de 15 anos não só estão na escola, como também estudando nas séries que correspondem à sua idade.

Alguns dados levantados nos ajudam a compreender esse fenômeno. Quase um quarto dos alunos brasileiros de 15 anos reporta ter repetido pelo menos uma vez durante os últimos quatro anos do Ensino Fundamental. Segundo a OCDE, em países onde mais alunos repetem séries, os resultados gerais tendem a ser piores, e a diferença de desempenho entre pessoas de nível socioeconômico diferente é maior. Em um sistema com altos índices de repetência todos perdem, mas quem mais perde são os mais pobres e vulneráveis.

Outro aspecto diz respeito à frequência da pré-escola entre nossos alunos de 15 anos. Enquanto mais de 70% dos jovens da OCDE frequentaram mais de um ano de pré-escola, apenas 42% dos jovens tiveram a mesma oportunidade no nosso país. É importante destacar que, quando esses alunos de 15 anos estavam no início de sua escolarização, o Ensino Fundamental no Brasil era de oito anos, e não de nove como agora. Isso explica porque a idade média de entrada no Ensino Fundamental declarada pelos alunos foi de 6/7 anos no caso brasileiro, e de 6 anos nos países da OCDE. Portanto, no caso dos que reportaram terem feito mais de dois anos de pré-escola no passado, esse tempo equivaleria hoje, na maioria das vezes, a apenas um ano.

Assim como em outras pesquisas internacionais, as análises do Pisa mostram que a frequência à pré-escola contribui para a melhoria do desempenho, mesmo quando considerada a origem social do aluno. Além disso, há uma relação positiva entre a proporção de alunos que fizeram pré-escola e a nota média do país no Pisa. Observa-se um

aumento de 12 pontos no Pisa para cada 10 pontos percentuais de aumento na frequência da pré-escola. Isso significa que, se nossa taxa de frequência fosse comparável à dos países da OCDE, nossa nota no Pisa poderia aumentar em aproximadamente 36 pontos, o que nos aproximaria da nota média do Chile, por exemplo.

7. Considerações finais

Embora diversos estudos já tenham apontado a importância do ensino pré-escolar e de um fluxo escolar adequado, os números apontados pelo Pisa 2009 mostram que muitos dos jovens brasileiros não fizeram a pré-escola e/ou não estão na série adequada à sua idade.

De acordo com o Pisa 2009 o percentual de jovens brasileiros que fez dois anos ou mais de ensino pré-escolar é baixo (42%). Apesar de os jovens de 15/16 anos que frequentaram a pré-escola o terem feito, provavelmente, no final da década de 1990, é fundamental atentar-se que o percentual de alunos que declarou ter frequentado a pré-escola nos países da OCDE é superior à frequência dos alunos do Brasil de 4 e 5 anos verificada atualmente.

Os números também mostram que o Brasil não está tendo um fluxo escolar adequado se comparado ao verificado em outros países. Esse problema ocorre, em muitos casos, devido às altas taxas de reprovação do país. Por isto, é necessário que o sistema educacional tente trabalhar as defasagens dos alunos sem a necessidade de obrigar o aluno a repetir uma série. Políticas de reforço escolar e acompanhamento contínuo do aprendizado do aluno são algumas das políticas que se fazem necessárias.

Até 2016, espera-se que o país seja capaz de garantir matrícula a todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos. Esse é um grande desafio, e de grande importância. Para que esse desafio possa ser bem sucedido, é necessário acelerar a inclusão das crianças brasileiras ao ensino pré-escolar. E com um fluxo escolar adequado esse desafio será consideravelmente mais simples.

8. Referências bibliográficas

Banco Mundial. **Brazil Early Child Development: A focus on the impact of preschools**. Relatório No. 22851- BR, 2001.

Berlinski, S., Galiani, S., Gertler, P. **The effect of pre-primary education on primary school performance**, 2006.

Bonamino, A.; Coscarelli, C.; Franco, C. **Avaliações e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa**. Educ. Soc, Campinas, vol.23, n. 81, p. 91-113, 2002.

Cunha, F., Heckman, J., Lochner, L. and Masterov **Interpreting the Evidence on Life Cycle Skill Formation**. NBER Working Paper 11331, 2005.

Curi, A., Menezes Filho, N. **Os efeitos da pré-escola sobre os salários, a escolaridade e a proficiência escolar**. Anais da ANPEC 2006.

Feinstein, L. Robertson, D. e Symons, J. **Pre-school Education and Attainment in the NCDS and BCS**. CEP Discussion Paper, 1998.

Hanushek, E.; Gomes-Neto, J. **The causes and consequences of grade repetition: evidence from Brazil**. Economic Development and Cultural Change, 1994.

Menezes Filho, N.; Vasconcellos, L.; e Werlang, S. R. C. **Avaliando o impacto da Progressão Continuada no Brasil**. Anais do XXVII Encontro da SBE, 2005.

Ribeiro, S.C. **A pedagogia da repetência**. Estudos Avançados, IEA/USP, 1992.

Schiefelbein, E.; Wolff, L. **Repetition and inadequate achievement in Latin America's primary schools: a review of magnitudes, causes, relationships and strategies**. Estudos em avaliação educacional, n. 7, 1993.

9. Links (conteúdos disponíveis na Internet referenciados ou relacionados ao tema)

A pedagogia da repetência: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n12/v5n12a02.pdf>

Avaliando o Impacto da Progressão Continuada no Brasil:

http://ww2.itau.com.br/itausocial/site_fundacao/Biblioteca/RelatoriosDeAvaliacao/2%20-%20Relar%C3%B3rio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20Progress%C3%A3o%20Continuada.pdf

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Progressão Continuada:

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=68>

NCES: <http://nces.ed.gov/>

O efeito da Educação Infantil sobre o Desempenho Escolar medido em exames

padronizados: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A093.pdf>

Os efeitos da pré-escola sobre os salários, a escolaridade e a proficiência escolar:

<http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A092.pdf>

Pisa 2009: www.oecd.org/edu/pisa/2009

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

10. Apêndices

Tabela 1: Percentual de jovens de 15 / 16 anos por série que frequentavam nos países que fizeram o Pisa 2009

	7ª série (8º ano do EF)	8ª série (9º ano do EF)	9ª série (1º ano do EM)	10ª série (2º ano do EM)	11ª série (3º ano do EM)	12ª série	13ª série	Não seriado
Países da OCDE								
Austrália	0,01	0,10	10,43	70,82	18,57	0,07	0,00	0,00
Alemanha	1,20	10,54	52,59	31,25	0,43	0,02	0,00	3,97
Áustria	0,66	6,20	42,37	50,74	0,02	0,00	0,00	0,00
Bélgica	0,42	5,38	31,42	59,75	1,19	0,03	0,00	1,80
Canadá	0,04	1,19	13,59	84,06	1,10	0,02	0,00	0,00
Chile	0,99	3,91	20,50	69,41	5,17	0,02	0,00	0,00
Coréia do Sul	0,00	0,04	4,17	95,06	0,73	0,00	0,00	0,00
Dinamarca	0,13	14,71	83,46	1,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Eslováquia	1,00	2,57	35,70	56,90	3,81	0,02	0,00	0,00
Eslovênia	0,00	0,07	3,01	90,69	6,23	0,00	0,00	0,00
Espanha	0,14	9,95	26,48	63,41	0,03	0,00	0,00	0,00
Estados Unidos	0,00	0,15	10,90	68,51	20,31	0,13	0,00	0,00
Estônia	1,65	24,04	72,41	1,82	0,08	0,00	0,00	0,00
Finlândia	0,48	11,83	87,28	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00
França	1,31	3,58	34,36	56,63	4,04	0,09	0,00	0,00
Grécia	0,37	1,40	5,53	92,69	0,00	0,00	0,00	0,00
Holanda	0,22	2,66	46,15	50,45	0,51	0,00	0,00	0,00
Hungria	2,76	7,64	67,11	22,37	0,10	0,02	0,00	0,00
Irlanda	0,05	2,40	59,12	24,01	14,42	0,00	0,00	0,00
Islândia	0,00	0,00	0,02	98,30	1,68	0,00	0,00	0,00
Israel	0,00	0,29	17,86	81,28	0,55	0,02	0,00	0,00
Itália	0,14	1,35	16,86	78,45	3,20	0,00	0,00	0,00
Japão	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Luxemburgo	0,62	11,56	51,61	35,95	0,25	0,00	0,00	0,00
México	1,73	7,38	34,40	55,43	1,03	0,03	0,00	0,00
Noruega	0,00	0,00	0,45	99,31	0,24	0,00	0,00	0,00

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Nova Zelândia	0,00	0,00	0,03	5,85	88,80	5,30	0,01	0,00
Polônia	1,04	4,49	93,59	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Portugal	2,17	8,38	25,84	56,02	0,38	0,00	0,00	7,22
Reino Unido	0,00	0,00	0,00	1,16	98,02	0,82	0,00	0,00
República Checa	0,51	3,84	48,90	46,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Suécia	0,09	3,21	95,07	1,64	0,00	0,00	0,00	0,00
Suíça	0,64	15,48	61,65	21,02	1,17	0,04	0,00	0,00
Turquia	0,70	3,50	25,17	66,62	3,79	0,22	0,00	0,00
Países que não são da OCDE								
Albânia	0,36	2,17	50,89	46,45	0,14	0,00	0,00	0,00
Argentina	4,60	12,63	20,03	56,72	4,17	0,00	0,00	1,84
Azerbaijão	0,62	5,26	49,39	44,35	0,38	0,00	0,00	0,00
Brasil	6,81	17,97	37,45	35,65	2,12	0,00	0,00	0,00
Bulgária	1,46	6,06	88,66	3,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Catar	1,66	3,63	13,48	62,59	18,19	0,44	0,00	0,00
Cazaquistão	0,44	6,43	73,33	19,69	0,10	0,00	0,00	0,00
Cingapura	0,99	2,61	34,75	61,64	0,00	0,01	0,00	0,00
Colômbia	4,37	10,25	22,15	42,26	20,98	0,00	0,00	0,00
Croácia	0,00	0,16	77,54	22,31	0,00	0,00	0,00	0,00
Dubai	1,11	3,37	14,82	56,91	22,93	0,86	0,00	0,00
Hong Kong – China	1,70	7,18	25,16	65,90	0,06	0,00	0,00	0,00
Indonésia	1,52	6,52	45,96	40,47	4,98	0,55	0,00	0,00
Jordânia	0,10	1,27	7,00	91,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Letônia	2,63	15,34	78,69	2,35	0,11	0,02	0,00	0,87
Liechtenstein	0,85	17,50	71,27	10,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Lituânia	0,46	10,21	80,92	8,38	0,02	0,00	0,00	0,02
Macau – China	6,71	19,17	34,91	38,69	0,52	0,00	0,00	0,00
Montenegro	0,00	2,47	82,70	14,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Panamá	2,85	10,62	30,64	49,76	6,13	0,00	0,00	0,00
Peru	4,04	8,87	17,09	44,63	25,38	0,00	0,00	0,00
Quirguistão	0,18	7,93	71,39	19,79	0,72	0,00	0,00	0,00
Romênia	0,00	7,17	88,56	4,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Rússia	0,95	10,04	60,06	28,06	0,89	0,00	0,00	0,00

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Sérvia	0,22	2,08	96,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Tailândia	0,07	0,50	23,25	73,51	2,68	0,00	0,00	0,00
Taipé Chinês	0,00	0,10	34,42	65,46	0,02	0,00	0,00	0,00
Trinidad e Tobago	2,10	8,78	25,32	56,07	7,72	0,00	0,00	0,00
Tunísia	6,43	13,38	23,86	50,93	5,39	0,00	0,00	0,00
Uruguai	7,13	10,61	21,47	56,22	4,56	0,00	0,00	0,00
Xangai – China	0,97	4,06	37,44	57,10	0,41	0,02	0,00	0,00

Fonte: Pisa 2009

Tabela 2: Percentual de jovens de 15 / 16 anos que fizeram pré-escola de acordo com os alunos que fizeram o Pisa 2009

	Não fizeram	Fizeram um ano ou menos	Fizeram mais de um ano	Não responderam
Países da OCDE				
Alemanha	4,82	10,29	83,46	1,42
Austrália	4,36	44,88	49,80	0,97
Áustria	2,26	12,46	84,76	0,52
Bélgica	2,49	3,79	92,07	1,65
Canadá	9,30	41,41	47,21	2,09
Chile	14,64	51,67	31,56	2,13
Coreia do Sul	5,93	15,88	77,83	0,37
Dinamarca	2,13	27,56	68,48	1,83
Eslováquia	4,98	12,13	82,43	0,47
Eslovênia	17,20	14,22	67,88	0,70
Espanha	4,54	8,37	85,23	1,86
Estados Unidos	1,75	27,48	70,11	0,66
Estônia	10,28	9,94	79,48	0,29
Finlândia	5,00	28,68	65,54	0,78
França	1,68	5,11	91,21	2,00
Grécia	5,30	28,23	65,52	0,94
Holanda	3,47	1,91	94,00	0,63
Hungria	1,36	4,09	93,70	0,84

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Irlanda	17,21	41,06	40,75	0,98
Islândia	2,94	3,60	93,10	0,35
Israel	5,29	19,43	72,15	3,13
Itália	5,17	8,57	85,11	1,15
Japão	0,92	2,15	96,68	0,24
Luxemburgo	4,48	10,36	84,27	0,89
México	10,14	19,26	69,38	1,22
Noruega	9,28	6,39	83,96	0,37
Nova Zelândia	9,17	21,69	68,18	0,95
Polônia	2,33	47,70	49,85	0,12
Portugal	18,99	20,55	59,84	0,61
Reino Unido	5,76	27,91	65,24	1,09
República Checa	3,89	9,40	86,17	0,55
Suécia	9,68	23,72	65,06	1,54
Suíça	2,24	26,14	70,38	1,25
Turquia	70,58	19,87	8,08	1,46
Países que não são da OCDE				
Albânia	23,08	21,37	49,62	5,93
Argentina	4,66	28,58	64,99	1,77
Azerbaijão	67,13	14,30	16,34	2,22
Brasil	19,94	31,23	42,31	6,53
Bulgária	11,24	14,57	72,55	1,63
Catar	37,08	37,49	22,24	3,19
Cazaquistão	57,84	14,85	26,89	0,42
Cingapura	2,30	6,55	90,83	0,32
Colômbia	18,28	52,60	27,79	1,33
Croácia	26,53	20,96	51,56	0,95
Dubai	12,44	26,85	57,12	3,59
Hong Kong - China	2,77	4,88	92,21	0,13
Indonésia	45,41	29,48	23,77	1,34
Jordânia	26,76	43,31	25,46	4,48
Letônia	21,26	12,70	65,06	0,99
Liechtenstein	1,16	6,07	92,44	0,32

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Lituânia	37,30	11,71	50,19	0,79
Macau - China	3,14	9,87	86,65	0,34
Montenegro	34,96	21,75	40,94	2,35
Panamá	20,31	41,92	30,26	7,51
Peru	14,08	24,49	54,61	6,83
Quirguistão	60,40	17,13	18,73	3,73
Romênia	4,79	7,56	87,27	0,38
Rússia	21,37	11,15	67,12	0,37
Sérvia	12,80	49,42	36,34	1,44
Tailândia	2,02	9,06	87,35	1,57
Taipe Chinês	1,61	13,67	84,39	0,34
Trinidad e Tobago	9,24	27,80	59,49	3,46
Tunísia	46,77	30,44	20,06	2,73
Uruguai	12,49	15,55	69,54	2,42
Xangai - China	2,48	10,71	86,75	0,05

Fonte: Pisa 2009

Tabela 3. Percentual de jovens de 15 / 16 anos repetentes no Ensino Fundamental de acordo com o Pisa 2009 (considerando apenas os alunos que responderam)

País	Anos iniciais do Ensino Fundamental	Anos finais do Ensino Fundamental	Anos iniciais e/ou finais
Albânia	2,93	2,48	4,03
Alemanha	9,15	14,23	21,39
Argentina	15,93	24,06	31,98
Austrália	7,31	1,44	8,33
Áustria	4,85	5,74	9,28
Azerbaijão	0,82	1,02	1,53
Bélgica	18,44	15,04	28,26
Brasil	20,97	25,72	36,53
Bulgária	2,75	4,06	5,38
Canadá	4,41	4,29	8,04
Cazaquistão	1,45	0,73	1,74
Chile	10,31	7,33	15,49
Cingapura	2,31	1,69	3,57
Colômbia	22,10	18,20	32,92
Coréia do Sul	-	-	-
Croácia	1,21	1,41	1,51

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Dinamarca	3,62	0,97	4,37
Dubai (UAE)	7,11	6,26	11,89
Eslováquia	1,88	2,02	3,62
Eslovênia	-	1,47	1,47
Espanha	12,21	31,92	35,30
Estados Unidos	11,22	4,18	13,65
Estônia	3,88	2,52	5,58
Finlândia	2,40	0,46	2,81
França	17,76	23,49	36,52
Grécia	2,04	4,18	5,67
Holanda	22,44	5,34	26,31
Hong Kong	10,46	6,33	15,53
Hungria	6,24	5,83	9,84
Indonésia	16,47	6,13	17,81
Irlanda	11,03	1,74	11,94
Islândia	0,67	0,45	0,90
Israel	4,31	4,93	6,90
Itália	1,03	4,67	5,32
Japão	-	-	-
Jordânia	3,87	4,92	6,56
Letônia	6,01	6,06	10,78
Liechtenstein	10,24	12,50	20,18
Lituânia	2,07	2,24	3,86
Luxemburgo	22,22	20,17	36,14
Macau - China	23,13	32,31	43,57
México	17,25	5,86	21,11
Montenegro	0,58	1,15	1,52
Noruega	-	-	-
Nova Zelândia	3,91	1,69	4,82
Panamá	17,61	21,75	30,81
Peru	20,59	11,59	27,40
Polônia	1,93	3,89	5,25
Portugal	22,43	20,94	34,45
Qatar	8,67	7,65	13,62
Quirguistão	2,96	3,01	4,31
Reino Unido	1,59	0,78	2,01
República Checa	2,11	2,32	3,99
Romênia	2,34	2,72	4,15
Rússia	2,29	1,31	3,22
Sérvia	0,35	1,46	1,72
Suécia	3,84	1,40	4,51
Suíça	14,89	9,32	22,07
Tailândia	2,32	1,27	3,37
Taipé Chinês	0,89	0,89	1,41
Trinidad e Tobago	27,38	3,11	28,59
Tunísia	23,17	32,80	42,47
Turquia	3,76	-	3,76

ESTUDANDO EDUCAÇÃO

Portal de estudos e pesquisas em Educação

Uruguai	21,32	25,84	37,49
Xangai - China	4,41	3,45	7,41

Fonte: Pisa 2009 / Notas: Os alunos da Coreia do Sul, Japão e Noruega não responderam as questões sobre repetência.